

Boletim do

Sindicato dos
Trabalhadores da Unicamp



25 de
abril

013/2016

GESTÃO
2014 - 2017

CAMPANHA SALARIAL 2016

Todos à assembleia geral de hoje

Atividade definirá pauta específica e próximos passos da luta pelo reajuste salarial e a isonomia, às 12h no PB-14.

A assembleia geral de hoje discutirá os encaminhamentos da última reunião do Fórum das Seis em relação às negociações que se iniciam com o Cruesp nesta quarta-feira (27), as próximas ações para efetivação da isonomia e a definição da pauta específica de reivindicações na Unicamp.

A conjuntura exige o fortalecimento da organização e unificação da categoria. Por isso, todos à assembleia!

ASSEMBLEIA GERAL

Em pauta:
Campanha Salarial Unificada
e definição da Pauta Específica

25/4 - 12H
Sala PB14



AGENDA

25/4 (HOJE)

12h - Assembleia geral, na PB-14.

14h - Reunião na FEA, no salão Nobre.

26/4

09h - Audiência pública em defesa do Iamspe, no aud. Paulo Kobayashi da Alesp.

09h - Reunião do Consu (debate estatuto).

27/4

16h - Reunião do Fórum das Seis com o Cruesp (início das discussões sobre a campanha salarial).

STF desmente G1 sobre rito do impeachment

O Supremo Tribunal Federal desmentiu matéria publicada dia 20/4 no Portal G1 afirmando que estaria definido o rito do processo de impeachment da presidenta Dilma. Segundo o STF, Ricardo Lewandowski "não enviou nenhum expediente ao Senado Federal no dia de hoje sobre o rito do processo de impeachment ou qualquer outro assunto" e os procedimentos ainda estão em discussão com o Senado. A mídia golpista agora inventa matérias para confundir a opinião pública.

O STU cumpre a resolução do XIII Congresso posicionando-se contra o golpe e esclarece a categoria.

Funcamp demite após denúncia de assédio

A Funcamp segue desrespeitando os trabalhadores por ela contratados. Desta vez uma funcionária lotada no Caism foi notificada que estava sendo demitida como parte do processo de contingenciamento na Universidade. A demissão, porém, ocorreu dias depois da trabalhadora protocolar denúncia de assédio moral junto à DGRH.

Além disso, já passam de uma de-

zena as demissões no Caism no último ano.

A questão será tratada na assembleia de hoje, com encaminhamento de repúdio às dispensas de trabalhadores como medida de ajuste fiscal.

O STU cobrará explicações da Unicamp, reforça que essa demissão é perseguição, e levará o caso ao Ministério Público do Trabalho se necessário.

Audiência em defesa do Iamspe amanhã

Amanhã (26) será realizada audiência pública em defesa do Iamspe (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual) na Assembleia Legislativa, no plenário Paulo Kobayashi, a partir das 9 horas.

A atividade foi articulada pela Comissão Consultiva Mista do Instituto, que luta pelo repasse mensal de 2% do orçamento estadual e a melhoria, ampliação e descentralização do atendimento aos servidores.

O Sindicato estará presente na audiência exigindo a garantia de que os servidores tenham acesso a uma estrutura de atenção à saúde pública de qualidade e com amplo atendimento.

Lançada a Frente Parlamentar em defesa das universidades públicas

Na última terça-feira (19) foi lançada na Assembleia Legislativa a Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas no Estado.

A coordenação do Fórum das Seis apresentou documento elencando as principais demandas dos técnico-administrativos, docentes e estudantes. Com destaque à denúncia da política de desmonte nas estaduais paulistas através das ofensivas reitorias e a crise de financiamento desencadeada por uma expansão expressiva de cursos e campi sem a devida contrapartida orçamentária.

O texto também destaca leis e projetos que atacam direitos do conjunto do funcionalismo. Especialmente a Lei 13.243/16, que estabelece o novo marco regulatório da ciência e tecnologia no país ampliando a privatização dos processos de pesquisa dentro das universidades, o PLC 257/2016 - que bloqueia concursos, aumenta a contribuição previdenciária de 11% para no mínimo 14% e arrocha ainda mais os orçamentos - e a PEC 139/2015 - que extingue o abono de permanência para os servidores que continuam em atividade após completar as exigências para aposentadoria.

A íntegra do documento está disponível em <www.stu.org.br>.

Reitores também destacaram sub-financiamento

Estiveram presentes ao lançamento representantes do Fórum das Seis e reitores da USP, Unesp, Unifesp e UFABC. O presidente do Cruesp e reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, não compareceu, foi representado pelo vice, Alvaro Crósta. A Ufscar também foi representada pelo vice-reitor.

Os dirigentes universitários falaram sobre os modelos orçamentários



das instituições e sub-financiamento. A necessidade de avançar em políticas de inclusão e o impacto desta nova demanda de alunos, que exige mais investimentos, também foi pauta.

STU quer fortalecimento universitário e valorização

Para o diretor do STU Marcílio Ventura, o lançamento da Frente é oportuno e importante para enfrentar a conjuntura extremamente difícil para o funcionalismo público. “Traz para o centro do debate a pauta das universidades, institutos e centros de

ensino públicos estaduais, possibilitando a busca da unidade na luta pela manutenção de direitos e o fortalecimento do ensino público no Estado.”

O STU espera que a Frente Parlamentar ajude a traçar estratégias para enfrentar a política de congelamento de orçamentos instituída pelo governo Alckmin. É importante também discutir formas de garantir um modelo de ensino público, gratuito e de qualidade; políticas permanentes de valorização do funcionalismo e melhorias das condições de trabalho; e a inclusão e permanência estudantil.

Consu volta a debater estatuto dia 26

Nesta terça-feira (26) o Conselho Universitário da Unicamp volta a se reunir para o debate sobre as mudanças no estatuto da instituição. Na pauta, estará em discussão da composição do Consu.

Na reunião do último dia 12, representantes dos servidores, em diálogo com o STU, voltaram a cobrar que o debate sobre as alterações estatutárias deveria estar sendo realizado em um processo estatuinte democrático e aprofundado com a comunidade universitária de conjunto.

Também foi pautada outra demanda histórica, já implementada em dezenas de universidades no país: que a eleição para reitor tenha um colégio eleitoral paritário. Além de que tanto a reitoria como a ocupação de outros cargos dirigentes sejam abertas à participação de servidores. E que a composição do Consu seja também paritária e inclua representantes de movimentos sociais de educação, para que a Universidade reflita a sociedade que a sustenta e para quem ela deve estar voltada. Outra questão pautada por integrantes da bancada de servidores foram as distorções na composição atual do Conselho, que reduziu ao longo dos anos as representações de servidores e estudantes de forma que hoje nem mesmo a previsão da Lei de Diretrizes e Bases é cumprida.

As propostas de alteração estatutária defendidas pelo STU estão disponíveis na página do sindicato.